

INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID- SUBPROJETO DE GEOGRAFIA

Alice Angélica Mafra
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Lauro do Carmo Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por bolsistas de iniciação à docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Geografia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em escolas públicas de Vitória da Conquista - Ba, durante o período de setembro de 2018 à janeiro de 2020. O trabalho está pautado no método autobiográfico e foi organizado por tópicos para evidenciar as atividades desenvolvidas de forma institucional, com as oficinas temáticas, as experiências nas escolas, as reuniões entre os grupos, bem como as experiências com a docência. O trabalho foi elaborado por meio de narrativas construídas de dois bolsistas utilizando-se da escrita do diário de bordo como um instrumento de fonte de dados para a compreensão do que foi o Programa, na realidade do subprojeto de Geografia, e como as atividades se afunilaram para a formação docente.

Palavras chave: Iniciação à docência. Geografia. Narrativa

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo relatar experiências vivenciadas por Bolsistas de Iniciação à Docência (ID's) no período correspondente ao edital 2018/2020, em escolas públicas de Vitória da Conquista, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

O programa citado é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e promove a integração entre a educação superior e a educação básica, contribuindo na mediação teoria/prática, no processo de formação docente na UESB, no subprojeto de Geografia. É composto e organizado por um Coordenador Institucional (CI), um Coordenador de área (CA); Professores Supervisores (SUP) e Bolsistas de Iniciação à Docência (ID's).

Para o desenvolvimento das narrativas, foi utilizado o método de pesquisa autobiográfico, que para Benelli (2014), coloca em conexão os diferentes fenômenos

sociais, para entendê-los de uma maneira instigante e diferente, por meio da experiência pessoal.

No período de setembro de 2018 à março de 2020, as narrativas dos bolsistas ID's tem como base as atividades institucionais do programa, as oficinas temáticas e as vivências nas escolas, como: Escola Estadual Abdias Menezes (CEAM), Colégio Estadual Anísio Teixeira (CEAT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Colégio Estadual Polivalente (CEP) e Anexo Pradoso.

Essas vivências, ao longo do desenvolvimento do programa são distintas, ao que se refere as experiências e aprendizagens de outros bolsistas. As subjetividades dos sujeitos, assim como dos espaços, influenciam nesse processo, fazendo que experiências diferentes sejam vivenciadas no mesmo programa.

Sendo assim, este relato tem como fito a análise de duas perspectivas de bolsistas ID's, graduandos do curso de Licenciatura em Geografia, na UESB e como as atividades do programa se mostraram essências para a formação docente. Para melhor entendimento, as vivências do programa foram apresentadas por tópicos, sendo eles; atividades institucionais e as escolas e entende-se que em cada espaço do programa, aprendizagens diferentes e iguais se efetivam. Dessa forma, espera-se refletir sobre vivências de indivíduos ao serem inseridos em contextos escolares diferentes, entendendo a totalidade das atividades e propostas do programa, na UESB.

2. Atividades Institucionais do Programa

Durante a realização das atividades do programa, parte delas aconteciam no espaço da UESB, organizado pelas coordenadoras de área da Geografia (CA). Devido à grande demanda, o curso de Licenciatura em Geografia, foi contemplado com dois núcleos do PIBID. Algumas dessas atividades, aconteciam também nos espaços das escolas e contavam com a participação de todos os ID's dos dois núcleos (cerca de 60 pessoas).

As atividades realizadas eram diversificadas em conformidade com o planejamento prévio. Nesse sentido, foram apresentadas oficinas (com profissionais de várias áreas do conhecimento) e mesas de debates, com pautas e textos de diferentes temas relacionados ao ensino e a aprendizagem. Também foi possível as trocas de experiências entre os grupos, de cada colégio, momento em que se ouvia as vivências, contextos, rotinas e atividades

diferentes de cada grupo e escola; a cada semana um ou dois bolsistas de cada grupo eram os responsáveis por socializar o desenvolvimento das atividades ocorridas durante a semana nas escolas em que foram destinados. Durante esses momentos, as coordenadoras organizavam e incentivavam a participação, dos bolsistas, em eventos, atividades extensionistas e, a realização de oficinas pedagógicas.

Os bolsistas ID's tiveram a oportunidade de participar, publicar e apresentar no VII Seminário Nacional e III Seminário Internacional de Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, assim como, houve a participação na atividade do Projeto de Extensão do Laboratório de Ensino de Geografia, intitulado “Assessoria permanente aos professores de Geografia do Ensino Fundamental e Médio”, como ministrantes de oficinas, tais como: a utilização de jogos no ensino da cartografia (FIGURA 1) e Jogos didáticos de geografia para o ensino fundamental e médio (FIGURA 2). Durante a atividade foi apresentado alguns jogos práticos para professores e graduandos para serem realizados em sala de aula. A figura 2 demonstra a reação química entre o vinagre e o bicarbonato de sódio, que expressa, na prática, a reação de um vulcão em erupção. Outro evento promovido pelo Programa foi o Seminário do PIBID/2018: Conhecimento, trajetória e desafios atuais em torno da formação docente. O Seminário possibilitou a elaboração e apresentação de *banners* desenvolvidos durante as vivências nas escolas.

Figura 1: A utilização de jogos no ensino da cartografia.



Fonte: Seminário/ PIBID- 2018
Foto: PEREIRA, L. do C., 2018

Figura 2: Jogos didáticos de Geografia para o ensino fundamental e médio: Experiência do vulcão em erupção



Fonte: Seminário/PIBID- 2018
Foto: DAMASCENA, E. S. S., 2018

Sobre os recursos didáticos práticos no ensino em sala de aula Springer e Soares (2008):

[...] A maquete possibilita ao aluno explorar os elementos do espaço vivido para o espaço representado (planta), as relações espaciais topológicas desses objetos entre si, e dos mesmos em relação aos alunos (SPRINGER E SOARES, 2008 p. 792).

Todo o processo das atividades institucionais auxiliou no desenvolvimento pessoal e profissional dos bolsistas, pois, foi através delas, que foi despertado a princípio, o primeiro contato com a sala de aula e o interesse de desenvolver pesquisas nesse ambiente de amplas possibilidades.

2.1 – Oficinas temáticas

A priori, quando se reflete sobre um programa de iniciação à docência, imagina-se que as experiências significativas são, em especial, aquelas em que os bolsistas estão inseridos na sala de aula, entretanto, as oficinas temáticas desenvolvidas em ambientes diferentes,

com temas distintos, contribuíram positivamente no desenvolvimento do programa, bem como dos bolsistas. A partir dessas experiências, entrou-se em contato com diferentes áreas do conhecimento, o que aprimora à formação no curso e o desenvolvimento intelectual.

Uma das primeiras oficinas realizadas, a de oratória, foi trabalhada com dinâmicas de estratégias e improvisações, assim como exercícios que desenvolvem linguagem oral, o que além de ser útil no ambiente acadêmico, é também importante em sala de aula com os alunos, para que, de forma clara e objetiva sejam apresentados as habilidades e conteúdos que serão desenvolvidos.

Em seguida houve a oficina de cartografia, em que se objetivou apresentar de forma didática algumas possibilidades para a realização de atividades dinâmicas para aplicação de conteúdos cartográficos em sala de aula.

Além dessas, foi realizada no programa a oficina com uma nutricionista, a respeito da boa alimentação, alguns mitos e algumas verdades a cerca de determinados alimentos, problemas que a má alimentação pode causar e como é interessante voltar os olhos para o tema, para que se tenha uma melhor qualidade de vida.

A oficina com uma fonoaudióloga também foi bastante importante, visto que, durante a trajetória docente, podem ocorrer alguns desafios e dificuldades com a voz, que é um dos principais instrumentos para o professor, pensando nisso, foi exposto alguns cuidados com a voz, na rotina em sala de aula.

Uma das últimas oficinas foi a de Língua brasileira de sinais (Libras), em que foram ensinado alguns sinais básicos para comunicação com pessoas surdas. Temos a Libras como a segunda língua oficial do Brasil, entretanto, maior parte da população não tem acesso ou não há uma preocupação em aprender, por isso, essa oficina despertou nos bolsistas a curiosidade e o intuito de aprender ou se familiarizar com a língua, visto que, em algum momento da profissão ou no cotidiano, pode-se ter contato com pessoas surdas.

Ao passar pelas experiências provindas das oficinas, podemos perceber a importância do seu uso, no fazer docente e sobre sua importância, para o processo de ensino e aprendizagem e a criação de trabalho coletivo no ambiente escolar. Nesse sentido, pensar a oficina é pensar sobre o espaço em que os ideais de transformação e diálogo na escola pública se apresentam em realidades em permanente construção. Assim, a oficina pedagógica pode ser uma metodologia de trabalho em que o saber e o conhecimento se constituem em todo o processo de planejamento das atividades (MOITA E ANDRADE, 2006). Corroborando com esse pensamento, Candau (1999, p. 23) nos diz que, a oficina

pedagógica é a “construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências”.

Dessa forma, nas experiências dos bolsistas do programa, as oficinas trouxeram consigo uma grande e significativa bagagem de conhecimentos práticos e teóricos, e todas as oficinas realizadas foram importantes para ampliar a visão acerca das temáticas de ensino, bem como de saúde, que envolvem à docência, e à docência em Geografia.

3.0 As escolas: das reuniões até a experimentação à docência

Durante a realização das atividades institucionais, também se teve a possibilidade de conhecer, brevemente, os diversos contextos escolares nos quais os grupos estavam inseridos. O contato com a infraestrutura disposta por um Instituto Federal, a exemplo, causou comparações sobre as experiências daqueles em escolas públicas estaduais. Nesse sentido, comparando as estruturas físicas do IFBA e do CEAM, Pereira *et. al.* (2018), adicionam em seu relato de experiência que:

Muitas das diferenças, entendidas por nós, ao analisar as disparidades entre o CEAM e o IFBA estão nas pequenas e grandes necessidades do ambiente escolar. Essas necessidades são a falta de livros didáticos ou até mesmo do ventilador para os meses de calor. Outro problema identificado no Abdias Menezes é o teto que corre o risco de cair a qualquer momento, inclusive durante as aulas (PEREIRA *et. al.*, 2018, p. 6792).

Não muito diferente do CEAM, pode-se perceber uma discrepância entre a estrutura do IFBA em relação ao Colégio Polivalente e o Anexo Pradoso, em que, há uma estrutura precária, principalmente em relação aos recursos de apoio aos professores. Essa realidade é mais vigente e preocupante no Anexo, que é localizado no Distrito de Vitória da Conquista, a 12 km da sede.

Os bolsistas ID's, nessas experiências, se tornam capazes de perceber não só as disparidades entre as estruturas educacionais, mas também as realidades/possibilidades dos seus futuros locais de trabalho.

Ao ser inserido no ambiente escolar, não mais como alunos, foi possível conhecer de forma mais sensível o “chão da escola”, partindo dos seus espaços, reconhecendo toda a área das instituições, os equipamentos disponibilizados para auxiliar o professor, a estrutura

muitas vezes precária, a área em que é fornecida a merenda e os espaços de convivência. Em seguida, entrou-se em contato com o corpo docente, os professores, a direção, coordenação, demais funcionários, todos que compõe esses espaços, responsáveis pela educação dos alunos.

Ao reconhecer esses aspectos, antes de entrar em sala de aula, foram realizadas reuniões de preparo, tanto para o aporte teórico, quanto para um relacionamento mais próximo entre professor supervisor/bolsistas e bolsistas/bolsistas, pois foi sugerido o trabalho em duplas, e com isso, o grupo acabou debatendo temas, traçando estratégias de abordagem, dinâmicas e planos de aulas. Esses encontros possibilitaram um preparo maior, para assim conhecer as turmas em que ocorreriam as observações e intervenções.

Sobre a importância do planejamento antes da prática na formação docente, Borssoi adiciona que:

Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e numa formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, seja saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais. Portanto, é através desses confrontos que acontece a troca de experiências e onde o professor reflete sua prática pedagógica (BORSSOI, 2008, p.4).

Dessa forma, entrando em sala de aula, a princípio para observação, existem aspectos que não foram notados enquanto alunos, mas enquanto docentes em formação, observa-se a postura do professor, quais as metodologias que utiliza, como prender a atenção dos estudantes, as relações entre os alunos, as relações entre professor/aluno e como se efetiva a participação dos alunos em sala de aula. São aspectos que dão uma visão mais detalhada do que realmente é a docência, por isso torna-se uma experiência rica em significações para quem está em um curso de licenciatura.

Algo novo sempre desperta curiosidade e, partindo disso, já avançando com as observações, foi traçado intervenções didáticas com as turmas nas quais houve um acompanhamento, essas intervenções foram realizadas após um planejamento adequado, um plano de aula aprovado pela professora supervisora e coordenação, e foram desenvolvidas em formas distintas de acordo com o que foi observado em sala de aula, pois turmas com perfis diferentes, dão brecha para dinâmicas diferentes. Ao realizar cada intervenção nas turmas, pode-se perceber um interesse maior quando as atividades propostas contêm o lúdico, como uma mini gincana, perguntas, respostas e caça palavras.

Além dessas atividades realizadas na disciplina de Geografia, foram desenvolvidas atividades interdisciplinares, em que todo o corpo docente e discente se mobilizou para realização. A exemplo; foi realizada uma gincana no Anexo Pradoso (CEP) (FIGURA 4), que contou com a participação de todos os professores e alunos no colégio. Os temas exigidos para a gincana foram diversos, instigaram a criatividade, a memória, em relação ao que foi trabalhado em sala de aula, a cultura da região onde moram, entre outros aspectos que uma atividade lúdica proporciona para os alunos.

Figura 4: Gincana no Anexo Pradoso



Fonte: Anexo Pradoso (CEP)
Foto: MAFRA, A. A., 2019

Sobre experiências neste mesmo contexto do PIBID de Geografia na UESB, Maфра *et all* salienta que:

Com este contato inicial pode-se concluir que, conhecer o “chão da escola” é uma tarefa árdua, mas de imprescindível valor para a qualificação de bons profissionais no meio educacional, por isso a Universidade, os cursos de licenciatura, precisam sair dos muros da universidade e proporcionar uma maior interação e interlocução entre escola e universidade para o melhor desenvolvimento dos profissionais da educação (Maфра *et all*, 2019, p. 7537).

Outra forma de atividade interdisciplinar, eram as aplicações de dinâmicas como exemplificado na figura 5 usadas pelos professores em sala de aula, aos bolsistas, agregando

as vivências docentes daqueles que compõem o corpo pedagógico da escola, com os professores em formação.

Figura 5: Aplicação de dinâmicas.



Fonte: Escola Estadual Abdias Menezes (CEAM)
Foto: DAMASCENA, E. S. S., 2018

O ambiente escolar é um espaço coberto de relações diversas, e por meio do PIBID, essas experiências tornam-se uma ferramenta primordial nos cursos de Licenciatura, em que coloca o discente em contato com o “chão da escola”, possibilitando mediar a teoria exposta na Universidade e a prática vivenciada nas escolas.

4. Considerações finais

As atividades desenvolvidas no PIBID de Geografia no edital 2018/2020, na UESB, se evidenciaram como fundamentais para o processo de formação docentes dos ID's. Essas atividades são fruto de uma construção/planejamento que se estende desde o início, ao fim do programa, findando na experimentação à docência.

Essas atividades, tanto institucionais quanto nas escolas, convergem em melhorias e experiências que qualificam a formação dos bolsistas. As oficinas, mesas de debates, troca de experiências, assim como o ministrar oficinas são atividades que nos provoca, portanto se tornam significantes.



Na escola, o contato com o espaço e, em especial, com os sujeitos que o produzem, transformam este contato enquanto uma experiência rica em aprendizagens, onde se torna possível agregar conhecimentos teóricos, com as práticas dos professores que compõem as equipes pedagógicas das escolas.

Nesse sentido, compreende-se todas as atividades do programa, no Curso de Geografia, enquanto experiências e aprendizagens que, não por acaso, se afunilam até a experimentação a docência. Em outras palavras, existe um preparo pormenorizado dos bolsistas antes de entrar em sala de aula, tendo como fito o objetivo do programa, se constituir uma iniciação à docência por excelência.

Referências

BENELLI, Caterini. O docente como profissional reflexivo: o papel da biográfica formativa e profissional. **Anais de Debates em Educação**, Maceió, v. 6, p.7, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID3417_09082016101136.pdf. Acesso em 10 de mar. de 2021.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. **Simpósio Nacional de Educação**, v. 20, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/255975-O-estagio-na-formacao-docente-da-teoria-a-pratica-acaoreflexao.html>. Acesso em: 23 de mar. de 2021.

CANDAU, V. M. Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. In: CANDAU, V. M., ZENAIDE, M. N. T. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos, João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos**; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

MAFRA, Alice Angélica; SAMPAIO, Ana Claudia Pereira; PINTO, Horrana Quetile Santos; DE BENEDICTIS, Nereida Maria Santos Mafra. Vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: o olhar na perspectiva de bolsistas id's. **Anais Eletrônicos do Seminário Gepraxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 7, n. 7, p. 7527- 7538, maio, 2019. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/9372/9174>. Acesso em: 10 de abr. 2021.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando Cezar Bezerra de. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. **Reunião Anual da ANPED**, v. 29, p. 16, 2006. Disponível em: <http://www.filomenamoita.pro.br/pdf/GT06-1671.pdf>. Acesso em: 15 de mar. de 2021.



PEREIRA, Lauro do Carmo; GOMES, Davi Flores; GUSMÃO, Adriana David Ferreira. Relato das atividades desenvolvidas no Pibid de geografia no Colégio Estadual Abdias Menezes. **Anais Eletrônicos** do Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 7, n. 7, p. 6788-6798, maio, 2019. Disponível em:
<http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/9279/9083>. Acesso em 20 de mar. de 2021.

SPRINGER, Kalina Salaib; SOARES, Edimara Gonçalves. A pedagogia de projetos como alternativa metodológica às práticas tradicionais no ensino de geografia. **Anais Eletrônicos** VIII Congresso Nacional de Educação–EDUCERE. 2008. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/614_359.pdf. Acesso em 08 de abr. de 2021.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Alice Angélica Mafra

Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade Estadual do Sudoeste da – UESB; Núcleo de Análise em Memória Social e Espaço – NUAMSE; Bolsista de Iniciação Científica CNPq; E-mail: mafraalice5@gmail.com

Lauro do Carmo Pereira

Graduando do curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; Bolsista de Iniciação Científica; Centro de Estudos urbanos e territoriais - CEU-T. E-mail: lauropereira599@gmail.com